

EVOLUÇÃO URBANA NA CIDADE DE VOLTA REDONDA (RJ)

Cleber Marques de Castro e Eduardo Vieira de Mello¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo discutir o processo de evolução urbana no município de Volta Redonda, localizado no Médio Vale do Rio Paraíba do Sul, região sul do estado do Rio de Janeiro. A análise da evolução urbana no município, bem como os significados deste processo na dinâmica espacial, tem como base o estudo da formação social e dos processos históricos de organização e divisão sócio-espacial do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Evolução urbana. História. Formação social.

Introdução

Este trabalho visa à construção de um quadro analítico acerca da evolução urbana e dos seus significados no município de Volta Redonda, localizado na região sul do estado do Rio de Janeiro, mais precisamente no médio vale do Paraíba do Sul, importante eixo econômico entre as duas principais metrópoles do país, Rio de Janeiro e São Paulo. O município possui uma vantajosa proximidade geográfica com importantes cidades e zonas industriais de Minas Gerais, através de uma rede viária importante. Limita-se ao longo de toda a porção norte e oeste com o município de Barra Mansa; a sudoeste, com Barra Mansa e Rio Claro; a sudeste e leste, com Piraí e Pinheiral; e a nordeste com Barra do Piraí, configurando um município com extensão relativamente pequena, 181 km² (PMVR, 2002).

Conforme aponta Abreu (2006, p.16), o conceito de formação social, definido como uma totalidade social concreta e histórica, é o mais apropriado para investigações acerca da evolução da sociedade (e do espaço enquanto território) em um intervalo temporal curto e em uma localidade específica. A análise da formação social pressupõe a compreensão dos processos históricos que, forjando o modo de produção, possuem base em uma estrutura econômica, jurídica, institucional e ideológica. A Geografia enquanto ciência espacial busca a teia de relações entre a formação social e a organização social e de como essas relações são refletidas no espaço geográfico,

¹ Geógrafos, Mestres em Geografia pela UFRJ e professores do curso de Geografia da Universidade Iguazu.

reconhecendo esta categoria analítica não apenas como suporte ou base material, mas como elemento condicionante e dinâmico, construído por e pelas relações humanas.

A formação social é importante para nossa análise em função da natureza das cidades, constituídas historicamente pela organização e divisão sócio-espacial do trabalho. A evolução urbana das cidades deve ser apreendida em função da sua totalidade social e histórica, dada pelas diferentes atividades produtivas e sociais, articuladas por fluxos e fixos cada vez mais complexos.

1. A Formação sócio-territorial antes da *Volta Redonda*

A historiografia de Volta Redonda costuma ser destacada pela emblemática atividade industrial e o crescimento urbano dos últimos 60 anos, confundindo a história da cidade com a história da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), cujo início de construção data de 1941.

Ressaltamos porém, que a história de formação sócio-territorial da área do atual município, antes uma vila de Barra Mansa, remonta ao surtos econômicos da cana e do café. Entretanto, a historiografia que torna cidade e companhia em uma só ontologia é em certa medida justificável, pois nem a cana incipiente do século XVIII, tampouco o café, símbolo do passado glorioso de cidades do Vale do Paraíba, quiçá a pecuária extensiva, fizeram com que a área do redondo meandro (a tal da *volta redonda*) do rio Paraíba do Sul adquirisse identidade tão expressiva como aquela verificada nos dias atuais.

A *reificação* da volta redonda pela indústria, e, por conseguinte pelo município, forjada na última fase de sua história mostra-se tão intensa que transformou uma forma fluvial esculpida pela constante erosão e deposição realizada em suas margens, em um meandro de aço – logotipo do município – robusto, imponente e imutável.

A construção espacial da área onde hoje se encontra o município de Volta Redonda pode ser bem visualizada, entretanto, na obra de Lima (2004). A partir dos registros documentais, da genealogia das famílias proprietárias das terras e da análise das rugosidades², com descrição das sedes das fazendas (casarões) e edificações/obras

² Rugosidade é o espaço construído, o tempo histórico que se transformou em paisagem. As rugosidades nos oferecem, mesmo sem tradução imediata, restos de uma divisão intelectual do trabalho, manifestada localmente por combinações particulares do capital e das técnicas utilizadas. Assim, o espaço é o

significativas, o autor clarifica as etapas anteriores ao processo urbano-industrial, ou seja, de uma formação social pretérita, desde o início da ocupação, inserindo-as nos surtos econômicos ocorridos (quadro 1.1).

Apesar de destacar a presença dos colonizadores já em meados do século XVIII, fundamentalmente à busca do ouro e de pedras preciosas, Lima (2004) aponta o registro de uma agricultura de subsistência desenvolvida pelos povoadores vindos da região de “Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova”, atual Resende no início de 1800. Somente nas primeiras décadas do século XIX é que a região de Volta Redonda é ocupada efetivamente pelas lavouras de café, participando ativamente deste surto econômico. Assim, como consequência do extraordinário crescimento das lavouras de café, é formado o primitivo núcleo urbano de Volta Redonda, em meados do século XIX. O autor destaca a participação ativa de diversas fazendas de café da região, tais como Três Poços, Santa Cecília, São Thiago, Santa Thereza, Volta Redonda e do Retiro, entre outras, no contexto cafeeiro fluminense. Com a decadência do café, as fazendas decadentes, algumas praticamente abandonadas, foram compradas por famílias vindas de Minas Gerais, que iniciaram a pecuária em caráter extensivo³. Apesar de Barra Mansa ter conseguido desenvolver bastante esta atividade, chegando a ser a maior bacia leiteira do Brasil, este surto não teve o mesmo impacto do anterior.

Dentre os marcos representativos da evolução histórica da Volta Redonda do café e do leite dois se destacam, segundo Lima (2004): a fazenda Três Poços, em cujas terras atualmente compõem parte do campus do UNIFOA (Centro Universitário da Fundação Oswaldo Aranha), e a fazenda Santa Cecília (desmembrada da anterior), que foi desapropriada para a instalação da CSN e da área urbana pertencente à usina na época. Dentre o conjunto de 16 fazendas identificadas, o maior grupo reúne aquelas cujas casas sede não existem mais, restando de algumas ainda vestígios das instalações ou ruínas. Outrossim, é válido salientar que as áreas das fazendas serviram de parâmetro para o estabelecimento dos limites do município a norte e a leste.

testemunho momentâneo de um modo de produção nestas suas manifestações concretas, o testemunho de um momento no mundo, representado por símbolos como estátuas, obeliscos, arquitetura, sinais etc, construções ou pelo próprio sítio da cidade (Santos, 2002).

³ Lima (2004) contabilizou um total de dezenove “casas sede”, sendo quatorze do período do café e cinco da pecuária extensiva leiteira. Reconstitui a história das fazendas e suas características arquitetônicas principais, tanto as originais como as modificações posteriores.

Neste sentido, até este momento histórico, Volta Redonda não se diferenciava das demais cidades influenciadas pelos surtos do café e da pecuária no Médio Vale do Paraíba do Sul. O momento de bifurcação foi elaborado nas entrelinhas do sonho acalentado no Estado Novo, sob o comando de Getúlio Vargas, de transformação do Brasil em um país progressivo, moderno e urbano, alicerçado no projeto de industrialização, “enterrando” o modelo agrícola pautado na monocultura de exportação. Esse ideal torna-se inquestionavelmente efetivado com o plano de construção da Companhia Siderúrgica Nacional e os recorrentes financiamentos governamentais para a formação de trabalhadores qualificados para atender à futura demanda de uma sociedade industrial e urbana (Bedê, 2004). Deste modo, durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, a construção de um projeto de nacionalidade baseado em três metas programáticas – uma nova ordem político-administrativa, uma nova ordem produtiva e uma nova ordem territorial e urbana – fez surgir Volta Redonda como a cidade-monumento do nacionalismo populista deste período (Lopes, 1993), ao abrigar o projeto símbolo da nova ordem produtiva, a Companhia Siderúrgica Nacional.

2. A Nova Organização Espacial: O Processo de Expansão Urbano-Industrial

Um novo processo de formação sócio-territorial relacionado a uma nova ordem produtiva transformou a paisagem de Volta Redonda. Das fazendas bucólicas às estruturas da siderúrgica. Desde início da instalação da Companhia Siderúrgica Nacional/Usina Presidente Vargas (1941), passando pela sua inauguração (1946) até os dias atuais, a cidade de Volta Redonda passou por diferentes fases de expansão urbana, engendradas, sobretudo pela dinâmica migratória aliada aos investimentos de expansão da planta industrial da CSN, desta maneira, implicando em significativas mudanças territoriais (implantação de infra-estrutura em geral).

Como símbolo desta nova ordem urbana, forjou-se, desta forma, de acordo Lopes (1993), o mito de cidade “eldorado”. A construção da Usina configurou, grosso modo, duas áreas principais de concentração da população urbana: as áreas controladas diretamente pela CSN, a cidade “oficial” da Companhia (a típica cidade-empresa), abrangendo inicialmente os bairros de Vila Santa Cecília, Laranjal, Conforto e Bela Vista; e a “cidade velha” representada pelo povoado de Niterói, situado ao norte do rio

Paraíba do Sul, com maior dinâmica na organização interna, em contraste com a cidade operária, rígida e estática (Lopes, 1993).

A crescente necessidade de mão-de-obra e a atração exercida pela CSN impulsionaram o mercado imobiliário local à procura de novas áreas. O crescimento do complexo industrial siderúrgico e metalúrgico e do setor de serviços, inclusive nos municípios vizinhos, contribuiu para o surgimento de novos bairros, tanto na área da “cidade velha” como em torno da cidade operária planejada. Estabeleceu-se, assim, ao longo das décadas seguintes à implantação da usina, a expansão e consolidação de vetores de ocupação urbana. Podemos destacar: o processo de conurbação, no setor central, com Barra Mansa, margeando a linha férrea (RFFSA) e pela rodovia BR-393, que cruza o centro da cidade, densamente ocupado a partir do início da década de 1960; a expansão nos anos 70 do setor leste, via rodovia BR-393, servindo tanto para abrigar novas unidades produtivas, como novos núcleos de ocupação residencial; a implantação, no final dos anos de 1980, de novos bairros no setor sul, margeando a rodovia dos Metalúrgicos, configurando novo vetor de expansão. As atividades industriais associadas ou não ao beneficiamento/produção do aço estão distribuídas pelos três setores analisados.

Em função da CSN inúmeros equipamentos urbanos foram construídos, necessários à demanda de operários e técnicos que iriam operar a usina. O aço representou o terceiro momento mais importante para a atual estruturação sócio-espacial de Volta Redonda e foi o divisor de águas no processo de crescimento urbano-industrial do país.

Sobre a escolha da área de Volta Redonda para erguer a maior usina de aço do hemisfério sul (conceito de seletividade espacial, segundo Corrêa [2001]), Bedê (2004) advoga que se deu por razões eminentemente políticas⁴, pois contrariava “consideráveis conveniências técnicas, como a desejável proximidade das fontes de matérias-primas ou de um porto fluvial ou marítimo. Mas possui eletricidade e água em abundância – vitais para a produção siderúrgica – e é servida por uma estrada de ferro, ainda que em deploráveis condições” (Bedê, 2004:35). Ainda em 1942, instalam-se várias empreiteiras para as obras da planta industrial e da vila operária. O terreno escolhido, com aproximadamente 11 km², foi aterrado para acolher os seis grandes setores da

⁴ Bedê (*op. cit.*) aponta para a poderosa influência do Interventor do Estado do Rio de Janeiro, Comandante Ernâni do Amaral Peixoto, genro de Getúlio Vargas.

usina: coqueria, alto-forno, aciaria, laminação, oficinas de manutenção e pátio de minérios, além de uma central termoeletrica, uma grande fundição e uma estação de captação e tratamento de água (Piquet, 1998; Bedê, *op. cit.*).

A atração pelas oportunidades na construção da usina provocou o quarto maior fluxo migratório registrado no Brasil, em virtude de uma atividade específica⁵.

Os ciclopes vêm e, sem se darem conta, passam a se movimentar como peões num tabuleiro de xadrez, ocupando as posições que o Estado Novo lhes destinou, nos termos de um projeto nacional que contemplou a construção de um novo homem brasileiro, para atuar no cenário de uma nova sociedade, moderna, industrial, urbana. (...) Nessa relação criador-criatura, que ele mantém com a Siderúrgica, seu comportamento se revela coerente com o padrão que, durante tantos anos, o Estado Novo lhe inculcou. Fazer greve na CSN, por exemplo, se lhe afigura uma traição ou, no mínimo, uma prevaricação contra o patrimônio nacional...(Bedê, *op. cit.*, p. 21).

Desde a instalação da Usina Presidente Vargas (1941) até a privatização, a cidade de Volta Redonda passou por diferentes episódios de expansão urbana, engendrados pela dinâmica migratória associada aos investimentos de incremento da planta industrial da CSN. Essa relação levou à construção do mito de cidade “eldorado⁶” (Lopes, 2003). A construção da Companhia Siderúrgica Nacional e sua inauguração transformaram rapidamente o ainda distrito de Barra Mansa. A emancipação de Volta Redonda veio em julho de 1954, após plebiscito, através de movimentos pela autonomia político-administrativa da cidade. A população, em torno de 3.000 habitantes no início da década de 1940, passou a 35.964 habitantes no ano de 1950, alcançando o patamar de 235.000 habitantes em 2000 (PMVR, 2002).

3. Urbanização e Crescimento Populacional

Piquet (1998) afirma que após este grande crescimento populacional inicial (principalmente mão-de-obra migrante para implantação da usina da CSN) – figura 3.1 – os fluxos migratórios para Volta Redonda e Barra Mansa (que por muito tempo teve

⁵ Perde apenas para a construção da “ferrovia da morte” Madeira-Mamoré (que reuniu 20.000 pessoas) em diferentes frentes de trabalho, da capital Brasília (cerca de 42.000 pessoas), e a corrida do ouro em Serra Pelada (com 39.000 indivíduos) – Bedê (2004).

⁶ LOPES (*op. cit.*) cita o papel fundamental da Radio Nacional como difusora deste mito, tratando Volta Redonda “como uma promessa de progresso em que valia a pena apostar”. Os agenciadores de emprego percorriam o interior do país recrutando novos operários para a usina. As fontes de mão-de-obra menos qualificadas foram provenientes principalmente da Zona da Mata mineira e do interior do Espírito Santo.

um papel de cidade dormitório) mantiveram uma intensidade considerável até a década de 1980, explicando em parte o crescimento urbano desordenado, apesar de se observar significativa queda na curva de crescimento.

A construção da Usina gerou, grosso modo, duas áreas principais de concentração da população urbana: as áreas controladas diretamente pela CSN, a cidade “oficial” da Companhia (a típica *company town*), que a mantinha protegida das mutações ocorridas na área fora do controle da empresa, apesar das relações de fluxos e trocas; e a “cidade velha” representada pelos bairros de Niterói e Vila Mury, à margem esquerda do rio Paraíba do Sul, com grande dinâmica na organização interna, em contraste com a cidade operária, rígida e estática:

A construção de “duas cidades”, em decorrência do quadro apresentado, torna-se evidente. Em certa medida, encontram-se separadas pelo rio Paraíba do Sul: a cidade operária, herança do planejamento da cidade-empresa, juntamente com alguns eixos de expansão planejados, situados à margem direita do rio Paraíba; e a “cidade velha”, à margem esquerda do rio, acrescida dos núcleos de posse, literalmente à margem das benfeitorias e melhoramentos urbanos realizados pela CSN na cidade operária (CASTRO, 2004, p.86).

Ademais, a parte planejada da Cidade do Aço socialmente estratificada já nasce: o bairro Laranjal destina-se à elite dos funcionários (engenheiros e técnicos especializados do primeiro calão); a Vila Santa Cecília, para os chefes intermediários (chamados ironicamente de “arigós de penacho”) e os bairros Bela Vista, Conforto, Jardim Paraíba, Monte Castelo, Rústico e Sessenta, para os trabalhadores em geral sem qualificações (os “arigós da usina”) – Bedê (2004). A cidade operária era gerida pela Companhia Siderúrgica Nacional e apresentava um melhor padrão urbano (equipamentos urbanos, serviços, etc.) em comparação com a “outra cidade”, administrada pelo poder municipal (PMVR, 2002).

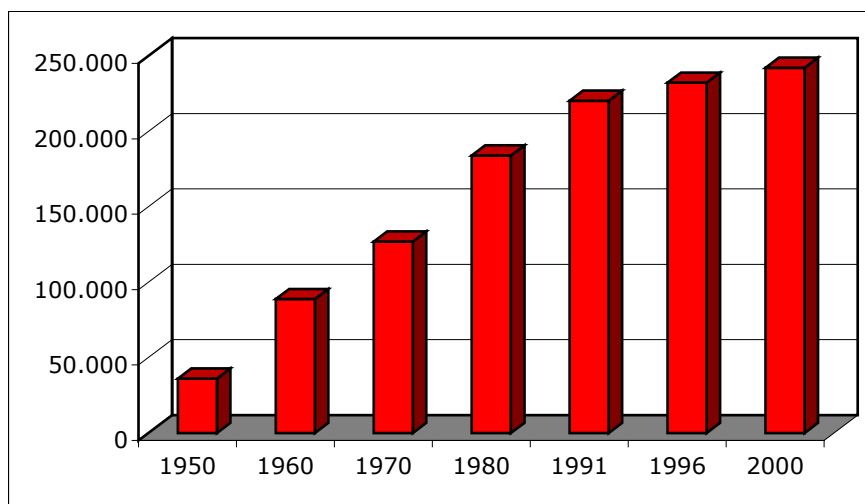


Figura 1: Gráfico de crescimento populacional de Volta Redonda.

Fonte: PMVR (2002).

O crescimento populacional foi acompanhado pela construção-ampliação da cidade operária, de responsabilidade da CSN, que construía e financiava unidades residenciais para os funcionários, porém o distanciamento entre a demanda absoluta do número de empregados existentes e os empregados atendidos aumentou significativamente, ainda que não se possa verificar na porcentagem (quadro 2.1). Este quadro conduziu à proliferação de ocupações sem planejamento nos vários setores da cidade.

Ano	População	Empregados	Habitações	Atendidos (%)
1950	35.965	9.092	3.003	33,0
1955	56.380	11.089	3.865	34,8
1960	88.740	11.619	4.698	40,4
1965	105.420	14.375	5.866	40,8

Figura 2. População residente em Volta Redonda, número de empregados da CSN e de habitações construídas pela companhia.

Fonte: Escola Superior de Guerra (1971 *apud* PIQUET, 1998).

O crescimento do complexo industrial siderúrgico e metalúrgico e do setor de serviços contribuiu para o surgimento de novos bairros, tanto na área da “cidade velha” como em torno da cidade operária planejada (Castro, 2004). Estabeleceu-se, ao longo das décadas seguintes à implantação da usina, a consolidação do processo de

conurbação com o município de Barra Mansa, seguindo o sentido da linha férrea (RFFSA) e também pela rodovia BR-393, que corta os bairros Conforto, Jardim Europa, Ponte Alta, São Lucas, São Cristóvão e Santa Inês até a divisa com Barra Mansa, estando esta faixa totalmente ocupada a partir do início da década de 1960⁷.

A emancipação municipal não concedeu à nova prefeitura a administração da cidade em sua integralidade, pois “... a CSN assume o papel do “Grande Irmão”, da ficção criada por George Orwell, em sua famosa obra “1984”: tanto provê, como vigia e controla a vida dos seus empregados, valendo-se do serviço social e da “Polícia Administrativa” da empresa.” (Bedê, 2004, p. 66).

O controle territorial efetivo se dava na área de atuação direta da companhia, não se estendendo aos bairros não-planejados, excetuando-se apenas quando interessava a mesma. A prática de vigilância foi bastante abrangente, atuando desde as alterações nas fachadas dos domicílios até na oferta de bens e serviços⁸.

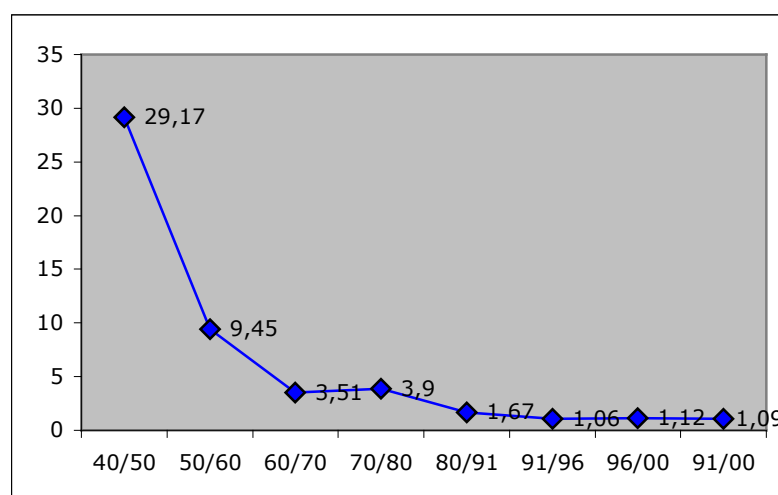


Figura 3. Gráfico da taxa de crescimento populacional do município de Volta Redonda.

Fonte: Castro (2004).

4. Outros Significados Espaciais Urbanos (para não concluir)

O espaço urbano de uma cidade-empresa como Volta Redonda é o território onde os principais atores sociais constroem e disputam sua hegemonia, ou seja, o território

⁷ Conforme mostra a evolução cronológica dos loteamentos exposta em estudo executado pela Secretaria Municipal de Planejamento de Volta Redonda (PMVR/IPPU, 1994).

⁸ Como a proibição das feiras livres nos bairros do Conforto e Vila Santa Cecília e do funcionamento de casas de prostituição ou garotas de programa “fazendo ponto” (BEDÊ, *op.cit.*).

dos conflitos. Prefeitura Municipal (após a emancipação de Barra Mansa em 1954), Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Sindicatos e Movimentos Sociais Urbanos (os *Núcleos de Posse* estimulados pelas Comissões Eclesiais de Base [CEBs] da Igreja Católica, por moradia/habitação) e mais recentemente os movimentos ambientais compõem o quadro sócio-político da cidade. Crescimento industrial, fluxos migratórios, aumento populacional e necessidade de moradias, equipamentos urbanos e infraestrutura para as atividades produtivas contribuíram para uma transformação significativa da paisagem da cidade, conforme discutido.

As questões decorrentes do saneamento básico são reflexos da urbanização acelerada desacompanhada de políticas públicas setoriais. Apesar de 97% dos domicílios da área urbana encontram-se ligados à rede geral coletora, todavia a cidade conta com cinco Estações de Tratamento de Esgoto totalizando apenas cerca de 15% de esgotos tratados (3.436 m³/dia), segundo o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Volta Redonda, o Saae/VR (2003).

A rede coletora de esgoto feita pela CSN consiste em um coletor tronco, para onde converge a rede dos bairros mais antigos da cidade (cidade-operária), enquanto a rede construída pelo Saae/VR é de pequeno porte, atendendo a determinados bairros e descartando o esgoto em diversos pontos da rede fluvial e no Paraíba do Sul (IPPU/PMVR, 1994). O quadro verificado no que concerne ao tratamento de esgotos configura riscos sócio-ambientais graves, refletindo-se no comprometimento das reservas hídricas do município e na saúde da população. Segundo a IPPU/PMVR (1994) há casos de hepatite e leptospirose relacionadas às situações de ausência de saneamento básico, assim como registro de óbitos decorrentes de doenças infecciosas e parasitárias, que inclui um leque maior de doenças (não apenas aquelas de veiculação hídrica).

A situação se agrava, pois os canais têm vazões pequenas, predominantemente embrejados, acumulando esgotos, causando danos à flora/fauna e potencializando doenças de veiculação hídrica, comprometendo condições mínimas de habitabilidade. As enchentes, outro problema constante e também fruto das alterações na rede de drenagem em função da urbanização, neste caso, potencializam o risco de contaminação da população por agentes patogênicos (bactérias, protozoários e vírus) presentes na água, diretamente ou indiretamente através da proliferação de vetores.

Desta maneira, a expansão urbano-industrial representa um marco relevante para a configuração de conflitos sócio-ambientais na cidade. A constituição da cidade em função da Companhia e as demais atividades complementares resultaram em um afluxo populacional, na fixação da população migrante, em demanda por recursos como água e solo, e, por conseguinte em poluição/contaminação (água, solo e ar), dentre outros, assim como na alteração da dinâmica geomorfológica fluvial e de encosta.

Os processos erosivos e escorregamentos também são processos decorrentes do crescimento urbano em Volta Redonda. Apesar de estudos geomorfológicos e geológicos de detalhe que evidenciam uma dinâmica erosiva particular (Moura e Mello 1991; Moura *et al.* 1991, Castro *et. al.*, 2002, dentre outros) é reconhecido o papel das alterações tecnogênicas, ou seja, do homem, na dinâmica geomorfológica (Castro, 2004; Mello 2006).

Os vários tipos de feições erosivas e escorregamentos são encontrados nas colinas desenvolvidas sobre os depósitos terciários da bacia sedimentar de Volta Redonda e nas colinas do substrato cristalino que se encontram mais dissecadas. A erosão e os escorregamentos tornam-se questões importantes na medida em que encostas e vales são ocupados por residências e indústrias.

Os loteamentos residenciais encontram-se sobre fundos de vale mais largos e amplos, abrigando planícies e terraços aluviais Quaternários com pequeno encaixamento da drenagem. Várias sub-bacias de drenagem consideradas como áreas de risco (Castro, 2004), como aquelas da porção leste da cidade, são exemplos de locais com ocupação desordenada em encostas e cabeceiras de drenagem suscetíveis ao desenvolvimento de processos erosivos e escorregamentos.

A análise das características geomorfológicas e a evolução do sítio urbano, e de seus respectivos eixos de expansão, constitui relação fundamental a ser compreendida, pois revela a manifestação de fenômenos que alteram a dinâmica urbana, como as grandes enchentes no município, e estruturam toda uma agenda de pesquisas a desenvolver no âmbito da ciência geográfica.

Referências bibliográficas:

ABREU, M.A. *Evolução Urbana da Cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Iplan, 2006.

BEDÊ, W. *Volta Redonda na era Vargas (1941-1964): história social*. Volta Redonda: Prefeitura de Volta Redonda, 2004.

CASTRO, C. M.; MELLO, E. V.; PEIXOTO, M. N. O. Tipologia de processos erosivos canalizados e escorregamentos – proposta para avaliação de riscos geomorfológicos urbanos em Barra Mansa (RJ). In: *Anuário do Instituto de Geociências*. Rio de Janeiro, vol. 25, 2002, p.11-25.

CASTRO, C. M. *Vulnerabilidade dos Sistemas Hídricos e Riscos Ambientais em Volta Redonda (RJ)*. 2004. 112f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, 2004.

CORRÊA, R.L. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

IBGE. *Censo Demográfico*, Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000.

IPPU/PMVR. *Informações para o Plano Diretor*. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Volta Redonda, Secretaria Municipal de Planejamento. Volta Redonda, 1994.

LIMA, R.G.S. *Volta Redonda do café e do leite*. Volta Redonda: Ed. Prefeitura de Volta Redonda, 2004.

LOPES, A.C. *A Aventura da Cidade Industrial de Tony Garnier em Volta Redonda*. 1993. 235f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, 1993.

MELLO, E.V. *Alterações Tecnogênicas em Sistemas Fluviais em Volta Redonda – Médio Vale do rio Paraíba do Sul fluminense*. 2006. 169f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, 2006.

MOURA, J. R. S. e MELLO, C. L. *Classificação aloestratigráfica do Quaternário superior na região de Bananal (SP)*. *Rev. Bras. Geoc.*, vol. 21, n. 3, p. 236-254, 1991.

MOURA, J. R. S.; PEIXOTO, M. N. O. & SILVA, T.M. *Geometria do relevo e Estratigrafia do Quaternário como base à tipologia de cabeceiras de drenagem em anfiteatro - médio vale do rio Paraíba do Sul*. *Rev. Bras. Geoc.*, vol. 21, n. 3, p.255-265, 1991.

PIQUET, R. *Volta Redonda: um exemplo clássico de cidade-empresa*. In: *Cidade-empresa. Presença na paisagem urbana brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998, 166p.

PMVR – PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA – Informações Municipais de Volta Redonda, 2002.

SAAE/VR *Tratamento de Esgotos Domésticos. Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Volta Redonda*. Gerência de Esgoto: Volta Redonda, 2003. 17p.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: EDUSP, 2002.

SOUZA, M.J.L. *Mudar a Cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

Urban evolution in the City of Volta Redonda, Rio de Janeiro

ABSTRACT: This paper explores the urban evolution processes in Volta Redonda Municipality, located in Middle Paraíba do Sul River Valley, southern Rio de Janeiro State. Our urban evolution analysis, as well the implications and meanings in spatial dynamics, is based on social formation concept. Historical processes of organization and division of labour are also considerate in our analysis of urban phenomenon.

KEY WORDS: Urban evolution. History. Social background.